

ECUUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

Eis aqui um pujante e edificante periódico!

Nº181 - ANO XXXI - INVERNO DE 2023

Ut omnes unum sint



NÃO PERCA!



XV ENCONTRO



NAS COLINAS DO IBATÉ,
UM NOVO SOL HÁ DE BRILHAR DE NOVO

12 DE AGOSTO: NOSSO XV ENCONTRO

O COMPROMISSO DO ENCONTRO E O ENCONTRO DO COMPROMISSO

Quatro anos se passaram desde o nosso encontro em 2019. Pareceu uma eternidade. O encontro daquele ano ficou na lembrança e fez a gente esquecer um pouco a terrível epidemia que, por sua vez, não deixou saudades nenhuma. Daí que este ano de 2023 ficou distante exatos trinta anos - isso mesmo: trinta anos! - de 1993, quando nos reunimos pela primeira vez. Naquele longínquo encontro, o Ibaté reuniu veteranos e novatos. Os anos passaram e hoje, somos todos veteranos - graças a Deus - que iremos nos reunir pela 15ª vez sob as bênçãos do Imaculado Coração de Maria.

O tema do encontro deste ano é o **COMPROMISSO**. Será uma reflexão sobre o que o

Seminário nos ensinou a respeito da vida voltada para a defesa dos valores que nos mantêm longe do comodismo, do egoísmo.

Sua presença, bem como a de seus familiares, é fundamental para que este XV Encontro se transforme em poesia, em um evento realmente significativo, capaz de nos trazer de volta pessoas e lugares que, de forma indelével, marcaram nossa vida. Tudo isso não existe sem você, tenha certeza, pois é a sua presença que faz o êxito do nosso encontro.

Lembre-se: **12 de agosto de 2023**, o XV Encontro dos ex-alunos do Seminário Menor Metropolitano de São Roque.



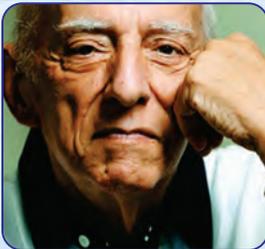
Celebremos a união, síntese dos valores humanos e divinos aprendidos e vividos nas Colinas do Ibaté!

ORAÇÃO INTER-RELIGIOSA

Espaço marcado por entrelaçamento entre poesia e mística. Por meio de orações de mestres espirituais de diferentes religiões, mergulha-se no Mistério que é a absoluta transcendência e a absoluta proximidade.

PAI NOSSO RUBEM ALVES

<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/43-oracoes-inter-religiosas-ilustradas/592336-pai-nosso-rubem-alves-na-oracao-inter-religiosa-desta-semana>



Pai... Mãe... de olhos mansos
sabemos que estás invisível em todas as coisas.
Que o teu nome nos seja doce, a alegria de nosso mundo.
Traze-nos as coisas boas em que tens prazer:
Os jardins, as fontes, as crianças,
o pão e o vinho,
os gestos ternos, as mãos desarmadas,
Os corpos abraçados...
Sei que desejas dar-nos nosso desejo mais fundo,
desejo cujo nome esquecemos... mas tu não esqueces nunca.

Realiza pois o teu desejo para que possamos sorrir.
Que o teu desejo se realize em nosso mundo
da mesma forma que ele pulsa em ti.
Concede-nos contentamento nas alegrias de hoje:
o pão, a água, o sono...
Que sejamos livres da ansiedade.
Que nossos olhos sejam tão mansos para com os outros
como os teus são para conosco.
Porque, se formos ferozes,
não poderemos acolher a tua bondade.
Ajuda-nos para que não sejamos enganados pelos maus desejos
E livra-nos
daqueles que carregam a morte nos próprios olhos.
Amém

Fonte. Rubem Alves - *Transparências da Eternidade*- 4ª edição

RUBEM AZEVEDO ALVES (1933-2014): Poeta, ativista, teólogo, filósofo e um dos pensadores da Teologia da Libertação. Também era pastor presbiteriano e é considerado umas das principais personalidades da pedagogia brasileira ao lado de Paulo Freire. Figura marcante também na Teologia Narrativa, ele assim a descrevia: “Deus nos fala nos espaços vazios, nos interstícios, nos silêncios. Por isso, por meio das histórias, estamos em condições de contemplar as coisas da alma”. Autor de vasta obra, escreveu livros religiosos, educacionais, existenciais e infantis.

ARMANDINHO

TIRINHA



Pe. THOMAS GOMIDE & Pe. GETÚLIO VIEIRA

Getúlio Vieira*



Todo dia 27, presido a Eucaristia numa Capela em honra de Nossa Senhora das Graças (seu dia litúrgico é 27 de novembro). Pois em março último, a Virgem Santa me agradeceu com momentos de festas (Ela, também, leva o título de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa).

Toca o telefone e...na outra ponta o Pe.Thomas Gomide**...em São Paulo: -“Quero ir em sua casa só para dar-lhe um abraço...rapidinho”. E veio mesmo.

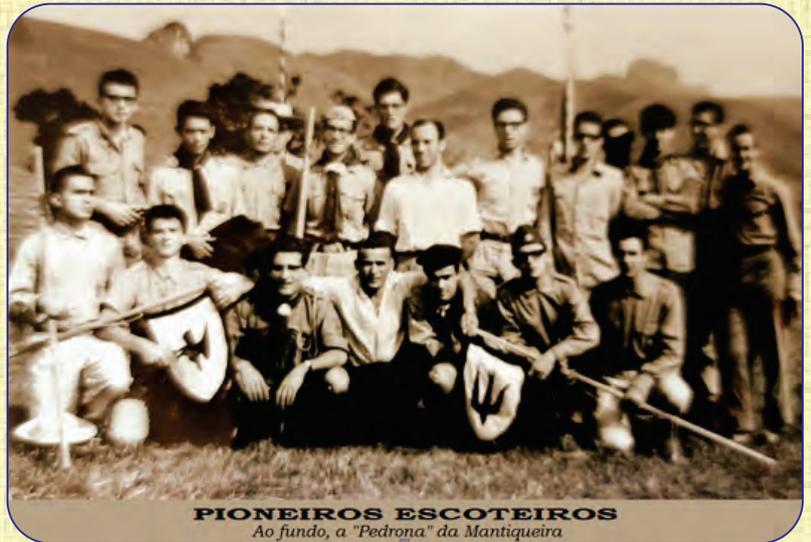
O “só um abraço, rapidinho” levou três agradáveis horas. Presentão da “Senhora das Graças”.

Chegou com o Raphael, seu irmão caçula. À porta, abraço demorado. Muita conversa e brilho nos olhos - o passado se fez presente: nomes de colegas, professores, os estudos em Aparecida do Norte-SP e no Central do Ipiranga. Focamos muito nos acampamentos da Tropa Escoteira na Serra da Mantiqueira... rimou... e descobrimos que sofremos de fobia das alturas desde aquela excursão à “PEDRONA” na Serra. 6 horas e meia de subida e 4 horas de descida. Foi uma insanidade dos Pioneiros Escoteiros, devido ao enorme perigo. Numa das fotos se avista a “Dita Cuja”. Relembrando o longínquo 1964, percebemos que nossos anjos custódios não deram conta do serviço e convocara

m as 12 legiões de Anjos (Mt, 26,53***) para nos amparar a fim de não despencarmos lá das alturas.

Como disse, uma loucura juvenil...Treinamento para suicídio...Ufa!!! Já passou, mas os reflexos duram até hoje...nooosa!!!

Mas voltando ao hoje, foi uma manhã memorável: Gomide falou de seu trabalho pastoral com os jovens nos tempos de Arquidiocese de São Paulo, suas reuniões com Dom Agnelo e posteriormente com Dom Paulo; os estudos na Europa e seu apostolado hoje, na Arquidiocese de Nova York. Falou de suas viagens nas férias... e de música: do querido Pe.Ruy, que nos iniciou pelo gosto da música clássica...ou erudita e do canto lírico. Só relembramos fatos alegres... Valeu Pe.Thomas, obrigado Raphael pelo presente da visita.



PIONEIROS ESCOTEIROS
Ao fundo, a “Pedrona” da Mantiqueira

* **GETÚLIO VIEIRA, Pe., 82, 58/61 - Sacerdote em São Paulo. mongevi@terra.com.br**

** **THOMAS GOMIDE, Pe., 80, 57/60 - Sacerdote em Nova York. tgomide@me.com**

*****Mt, 26,53** - “Ou pensas tu que eu não poderia rogar a meu Pai, e que ele não me mandaria agora mesmo mais de doze legiões de anjos?”



De repente tudo vai ficando tão simples, que assusta.
A gente vai perdendo as necessidades, vai reduzindo a bagagem.
As opiniões dos outros, mesmo que sejam sobre nós, não têm importância.
Vamos abrindo mão das certezas, pois já não temos certeza de nada. E isso não faz a menor falta.
Paramos de julgar, pois já não existe certo ou errado, e sim a vida que cada um escolhe experimentar.
Por fim, entendemos que tudo que importa é ter paz e sossego, é viver sem medo, é fazer o que alegria o coração naquele momento.
É só.

Mário Quintana
poeta

**NÃO
PERCA !**

XV ENCONTRO

DIA 12 DE AGOSTO, UM SÁBADO



O ENCONTRO DO
COMPROMISSO

**Faça sua
adesão agora!**

Acesse o link: <http://www.abacoinformatica.com.br/encontroechus/>

**Renovamos o COMPROMISSO de fidelidade à
formação aqui recebida**

Amigos, dentro em breve, estaremos juntos à sombra de nosso Seminário do Ibaté, unidos num só coração e numa só alma, para renovarmos o **COMPROMISSO** de fidelidade e elevarmos o nosso hino de gratidão ao Deus de nossa juventude, sob as bênçãos e o olhar da Mãe Imaculada. Nosso ECHUS é o ato de convocação para o dia **12 de agosto próximo**. Será um dia inesquecível. **“VINDE E VEDE”**. Esperamos você lá!

HOSPEDAGEM

Àqueles que moram distante da cidade de São Roque e necessitarem pernoitar na cidade de São Roque ou no próprio Seminário, aqui vão as nossas dicas:

Pernoite no Seminário: Deverão providenciar a reserva com a SRA. KERLA, telefone 11-97354.8975. Lembramos que neste caso deverão levar roupa de cama e banho e o preço é de R\$ 20,00 (vinte reais) por pessoa, por pernoite.

Existe, também, a opção para quem quiser ficar em hotel na cidade de São Roque:

- ♦ São Roque Park Hotel, tel. 11-4712.3121, site www.srparkhotel.com.br
- ♦ Hotel Cordiale, tel. 11-4784.9500, site: www.hotelcordiale.com.br
- ♦ Hotel Villa Maior, tel. 11-4713.1015, site: www.villamaior.com.br

VOCAÇÃO ANTIGA



Letterio Santoro**

Tudo começou nos silêncios do Ibaté, no final de minha adolescência. Corria o ano da graça de 1959, quando, no inesquecível dia 19 de março, festa de São José, achei por bem despedir-me da Virgem da Poesia, nome do penúltimo poema de minha primeira coletânea individual, denominada **VOZES MARIANAS**. O título revela a pieguice do autor na época.

Em comparação com os poetas maiores de turmas anteriores ou de coetâneas, no Seminário Menor do Imaculado Coração de Maria, eu me percebia insignificante, mais ou menos como um simples miosótis diante da majestade dos jequitibás. Para mim era evidente então que eu não tinha vocação para ser poeta. Poeta nascitur: nasceu-se poeta. Eu não nascera para tanto. E parei de escrever versos.

Mas curiosamente não parei de lidar com versos. A fim de compensar a frustração com a poesia própria, acabei me interessando pela poesia alheia, pelos versos dos poetas maiores. Assim pus-me a colecionar versos de seminaristas de São Roque: Giustino Bottari, Décio Pereira, Waldemar de Faria, Nazareth dos Reis, Getulino Maciel, Joel Barbieri, Nílío Vieira, Jurandir Amadi, Arnaldo Figueiredo, José Luís Crocco. Os poemas deles punham na sombra os meus versos sem emoção. E organizei despretensiosamente a segunda coleção, agora coletiva, que chamei **ARPEJOS DA AURORA (AA)**. Através dela, de um lado eu interrompia a minha criação poética secundária, de outro preparava uma obra com criações poéticas de melhor qualidade.

Verdade seja dita, o florilégio não contém apenas poemas de vates do Ibaté. Desfilam também nas páginas de AA autores descobertos depois, nos anos de Filosofia no Colégio de Aparecida (1960-1962) e nos intensos meses de cursinho preparatório ao vestibular (1964), após deixar minha doce Torre de Marfim nas terras de Roma. Ao lidar com as obras de companheiros, desaparecera em mim a vontade de escrever poesia, apesar de continuar com os registros cotidianos de prosa nos Ecos de meu Diário. Talvez a travessia do deserto do estudo puramente intelectual da Filosofia e da Teologia arrancassem de mim quaisquer veleidades com alguns raros oásis emocionais da poesia própria. Bastava conseguir versos dos companheiros Ravásio, Laerte Serafim, Alcides de Barros, Airton Silva, Tarcísio Bessy, Sebastião Leme, e pronto: estava satisfeito. É bom se diga também que a antologia AA teve seu início no ano de 1959 e a maior parte dos escritores nela contidos foram alunos do seminário de São Roque.

Porém, a consequência maior dessa decisão dos idos de minha adolescência fui constatá-la agora, 50 anos depois, quando fui descobrindo e confirmando dentro de mim uma vocação antiga: a de organizador de livros. Já em 1998 preparamos a **Antologia do Primeiro Encontro**, reunindo versos de participantes do I Encontro Poético, ocorrido numa noite gelada em 1997, na Concha Acústica do Lago de Garça, diante de muitas e brilhantes estrelas e de pouquíssimos ouvintes. Como não admitíamos que os versos declamados por tantos poetas de cidades da região naquele evento, preparado com tanto carinho pelo Movimento dos Poetas Garcenses, se perdessem como nossa voz ao léu, resolvemos publicá-los em livro, e assim de alguma forma, se perpetuem. E o livro, com patrocínio de empresa local, foi distribuído no encontro seguinte aos poetas participantes.

Com a criação, em 2005, da APEG (Associação de Poetas e Escritores de Garça), tornou-se um dos objetivos estatutários da entidade a divulgação dos escritores locais. E começamos a publicar livros organizados por nós sob o título Biblioteca APEG. Aqui, no entanto, logo se nota uma inesperada diferença entre o organizador de coletâneas de 1959 e o atual organizador de livros de 2005 a esta parte. O primeiro livro organizado e publicado por mim, a expensas minhas, em 2005 - **ROMANCEIRO DE GARÇA** - é de autoria daquele mesmo pequeno poeta que outrora, nos silêncios do Ibaté, se havia despedido da Virgem da Poesia, por não acreditar em si mesmo. Ué! - se perguntará o leitor: o que aconteceu com ele? Muito simples. Quem prestar atenção à antologia AA, perceberá que ela se encerra no ano de 1964, quando nos bancos do cursinho convivi com algumas colegas poetisas.

Ora, 1964 foi para mim um ano marcante, germinal, o ano das grandes descobertas no mundo, onde acabava de adentrar a medo, depois de deixar o paraíso terrestre do seminário. O ano de 1964 foi o ano da primeira namorada, do primeiro emprego, da preparação para o vestibular... Com a primeira namorada (aquela Nádía inesquecível que meus amigos íntimos de São Roque conheceram!), com aquela doce etrusca a quem ofereci, nas escadinhas brancas do cursinho, um soneto para declarar que a amava como “a esperança completa que buscava”, rompeu-se a comporta de poesia represada inconscientemente desde 1959 em meu coração, desde aquele dia da Festa de São José, registrado na última página de minha primeira coletânea. Redescobri a poesia porque redescobri (ou de fato descobri?) a verdadeira emoção. Não há verdadeira poesia sem verdadeira emoção. E era a emoção, não provada por mim durante os

anos de seminário, e sentida então por meus companheiros poetas, que desabrochava neles em deliciosa poesia. Nascendo a emoção com a primeira namorada, aumentando com as outras, e explodindo com as curtas paixões, nasceu de novo, aumentou e explodiu dentro de mim a poesia. E desta vez fui acreditando em mim, e fui guardando meus sentimentos escritos de onde, na terceira idade, a partir de 2005 até o presente, fui organizando e publicando a minha obra poética. E aí estão, além do Romanceiro de Garça, meus três volumes de Travessia (décadas de 70, 80 e 90), Poemas do Jubileu (pelos cinquenta anos de poesia), O Eu Herói, Amor Plural. E ainda, resultado de minha vocação antiga de organizador, aí estão os Poemas Inéditos de Cesarino Sêga, as Poesias Completas de Emília de Carvalho, e a série Poetas Reunidos (nº 1, 2, 3, 4), reunindo obras de vários poetas de Garça, filiados ou não à APEG), além de Todos Cantam Sua Terra, agrupando em livro poemas e escritos de uma Exposição em homenagem ao aniversário da cidade.

Com essas iniciativas conseguimos pouco a pouco, com simplicidade, com recursos próprios, dentro do possível, preservar o patrimônio literário do município. Mas tudo começou lá longe, nos verdes silêncios do Ibaté, à sombra do velho monte Saboó, 50 anos atrás, quando comecei a exercer a minha vocação de organizar as obras dos outros. Foi proveitoso o jejum de cinco anos de poesia que me impus, pois além de conservar parte do patrimônio cultural dos tempos de seminário, aprendi a organizar também a minha própria obra poética.

***LETTERIO SANTORO, 83, (Tibúrcio) 55/59 – Natural de Fuscaldo Conzenza, Italia. Pedagogo, professor, escritor e poeta. - Membro da APEG (Associação de Poetas e Escritores de Garça, onde mora) - 14- 99843-1078 - letterios@hotmail.com**



A ROSA E A TARDE

Encarnada, rubra e solitária,
minha rosa enfeita a tarde.
No cimo do caule, longilíneo e verde,
apontando para o céu aberto,
minha rosa carmesim enfeita a tarde.
Sozinha, solidária e sedutora,
hasteada em ramo de folhas verdes,
levemente balançando ao vento,
minha rosa escarlate enfeita a tarde.
Enfeita e pinta sobre o branco da parede

tela da poesia em flor.
Desabrochada em tons de sangue
e conformada em maciez de pétalas
oferece-se ao toque e às carícias
na suavidade de cútis enrubecida
e incita o desejo de lábios no ritual do beijo.
Minha rosa rutilante,
em tons de magenta e carmim,
enfeita a tarde e a vida.

Valdevino Soares de Oliveira, 59-63

NÃO DEIXE O NOSSO ECHUS DO IBATÉ MORRER !

É de conhecimento público que o *Echus* vive de doações e trabalho voluntário. Ele existe, simplesmente porque seus leitores o adoram não perdem dele uma só leitura... queixam-se quando ele se atrasa e gostariam muito de que ele fosse editado não de dois em dois meses, mas mensalmente, pelo menos. Além disso, esse jornal é o fator de unidade da gloriosa *Turma do Ibaté*, pois ele promove e alimenta boas expectativas de convívio e amizade e é carregado de muitos significados para o coração e para a vida de todos os seus membros. Vive tu, *Echus do Ibaté*, para o consolo dos homens!

E como fazê-lo?

Não é nada difícil: com valores pequenos, valores médios, valores altos. Faça doações! Sem elas, nada feito, e o *Echus* não sobreviverá. Seu diagnóstico atual é bastante sofrível, deveras. E o prognóstico, nem falar...pelo andar dessa carruagem, ele não conseguirá nem mesmo se aproximar do Saboó, pois suas pernas estão muito fracas. A subida desse sagrado morro

encontra-se quase rente ao universo das impossibilidades. E sempre lá, do alto dessa montanha, que costumamos anunciar e convidar a todos para que participem de nossos também sagrados *Encontros Bi-anuais*, que, ali já se aproximam... observe que em breve será iniciada a tradicional contagem regressiva. Será que conseguiremos?? Sim, continue com as doações, não pare, não. No entanto, temos uma sugestão, sobretudo para aqueles que sentem o desejo de colaborar, mas que têm dificuldade em colocar isso em ação: autorize seu banco, pessoalmente ou pela Internet a realizar um debito automático de sua conta pessoal e creditar esse valor na conta do *Echus do Ibaté*. Faça com que isso ocorra mensalmente, e que o valor lhe seja acessível. Decida o *quousque tandem* ou siga o exemplo de alguns colegas, aplicando por *sine die*. Dessa forma, seu desejo de contribuir será atendido, você não se sentirá em falta e esse instrumento que poderá ressuscitar e continuar cumprindo sua função de alegrar todos nós. Experimente! Aceite nossas sugestões. Todos ficarão satisfeitos e não mais seremos afogados por esse sentimento de abandono e ameaças constantes de morte.

Eis os dados bancários: Banco Bradesco (237), Ag. 3191, Conta corrente 14399-5, Em nome de Wilson Mosca, CPF 071.290.928-15, Chave Pix: echusdoibate@gmail.com



Somos gratos!

I ENCONTRO CELESTE DOS EX-ALUNOS DO IBATÉ



Alfredo Barbieri *



ESCLARECIMENTO INICIAL PERTINENTE - O XV Encontro dos Ex-Alunos estava programado para agosto de 2021. A terrível epidemia da Covid fez o governo tomar iniciativas sanitárias que obrigaram a suspender nosso evento. Em abril daquele ano, nosso colega Alfredo Barbieri escreveu a crônica abaixo, que iria ser publicada no Echus do Ibaté nas vésperas de agosto. "Já que o XV Encontro não seria possível aqui na Terra", pensou ele, "por que não realizá-lo na Eternidade?" Foi assim que o poeta-escritor Barbieri, num cenário de personagens do seu tempo, escreveu esta prazerosa crônica com um título sui generis, para o Echus 173, edição Inverno de 2021:

O Décimo Quinto Encontro dos Ibateanos dar-se-ia em agosto de 2021, mas a Pandemia do Corona Virus fez que fosse suspenso e adiado para um tempo oportuno.

Na Casa do Pai, por sugestão do Corazza e do Fierro, decidiram realizá-lo na Eternidade, já que, no Tempo, não era possível.

Com a autorização de São Pedro, o encontro foi programado para a data terrestre de 22 de agosto de 2021. Assim, diante da TRINDADE SANTÍSSIMA e com a carinhosa presença da Mãe, o Imaculado Coração de Maria, teve início a Comemoração.

Presidiu a cerimônia o Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta concelebrada pelo Cardeal Agnelo Rossi, Dom Paulo Rolim Loureiro, Dom Antônio Maria de Siqueira, Dom Constantino Amstalden, Dom Francisco Manuel Vieira e todos os ibateanos sacerdotes, superiores, professores.

A Schola Cantorum, sob a regência de Mons. Expedito Marcondes (cogitou-se de convocar o Isaias, mas, para não desfalcar o Coral terrestre, sua convocação foi adiada), entoou hinos em latim e português, acompanhados pelos Anjos da Guarda dos cantores.

Foi programado o Evangelho de Lucas, cap. VI, 20-23, que descreve as Bem-Aventuranças, proclamado pelo próprio São Lucas.

Coube ao Mons. Luiz Gonzaga de Almeida, o primeiro Reitor, a homilia. Agradeceu à Santíssima Trindade a graça de estarem juntos para sempre; rememorou a trajetória do Seminário, prestou filial homenagem ao Imaculado Coração de Maria e demonstrou que os ibateanos estavam no "Seio de Abraão" por ter praticado as bem-aventuranças. Rogou a Deus e a Virgem Mãe por todos os colegas que ainda estavam na Igreja Militante.

Foi por todos cantado o TE DEUM de ação de graças, pelo Seminário a formação recebida e a fraternidade vivida.

A seguir, toda a multidão de Anjos e Santos entoou o SUB TUUM PRAESIDIUM. A pedido do próprio São Roque, foi cantado o VÂ PENSIERO, ao som das harpas e clarins dos Querubins e Serafins.

A confraternização foi regada com o vinho das Bodas de Caná e com os pães da multiplicação. A Banda Santa Cecília, dirigido pelo maestro Juquinha, deu sua nota festiva.

São Luiz Gonzaga conclamou, ao final: "Saudai-vos como irmãos!" Houve um reboço de abraços e saudações há muito não visto no Paraíso.

Ficou determinado que o II Encontro Celeste dos Ex-Alunos do Ibaté será daqui a cem anos (data terrestre), com a presença de TODOS os ex-alunos, sem exceção. Se, por acaso, faltar alguém por conta da tal longevidade que os mortais tenham adquirido, será convocado imediatamente.

Em tempo: O Clóvis Baroni foi intimado, cantou GRANADA e abafou. Valeu!

Post scriptum

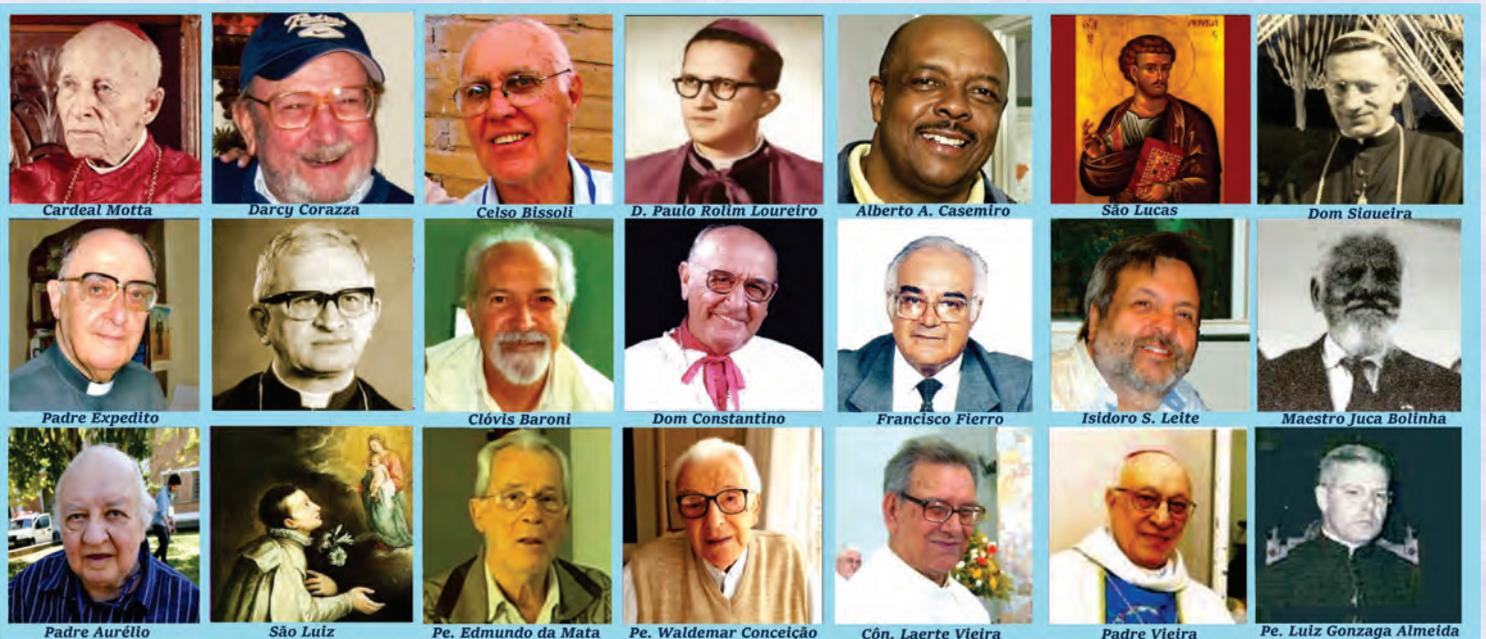
Estamos no ano de 2023. O tsunami da pandemia parece que já passou.

Nunca iremos saber se aquele I Encontro Celeste deu resultado. Como na eternidade não existe imperfeição, com certeza foi um sucesso.

Depois do intervalo de quatro anos, a contar do Encontro de 2019, estamos a todo vapor preparando o XV Encontro que, conforme Alfredo Barbieri, foi "suspenso e adiado para um tempo oportuno". Pensamos que o "tempo oportuno" já chegou e o XV Encontro dos Ex-Alunos do Ibaté, agora na sua versão terrestre, será uma realidade no próximo dia 12 de agosto.

A bem da verdade, nem tudo está do jeito que a gente quer. Isso porque se o Barbieri "bolar" o II Encontro Celeste, o evento deverá contar com um significativo contingente de ex-alunos, padres e professores que, no espaço desses últimos quatro anos, foi morar na Casa do Pai. Todos frequentadores assíduos dos nossos encontros. Foram eles: Pe. Aurélio, Pe. Edmundo da Matta, Côn. Laerte. Farão falta nas celebrações litúrgicas. A eles, também a perda de Mons. Waldemar Conceição, um dos pioneiros no rol dos professores. Quanto ao Coral do Isaías - ao qual o Barbieri se referiu - o desfalque de quatro preciosos cantores: o Francisco Fierro, o Celso Bissoli, o Isidoro e o Casemiro. Além desses colegas, os encontros do Ibaté perderam ainda outros dezenove ex-alunos.

O XV Encontro ficou mais pobre? Então, vamos torcer pra que esses novos moradores da Casa do Pai "olhem" com carinho pra que tudo dê certo no dia 12 de agosto de 2023 nas Colinas do Ibaté.



*ALFREDO BARBIERI (49/53), 91, também ex-aluno de Pirapora (46/48), é um imortal da Academia Taubateana de Letras, poeta, escritor e professor universitário aposentado. Mora em Taubaté-SP - (12) 3621.3381 alfredo_barbieri@hotmail.com

MICROCONTOS



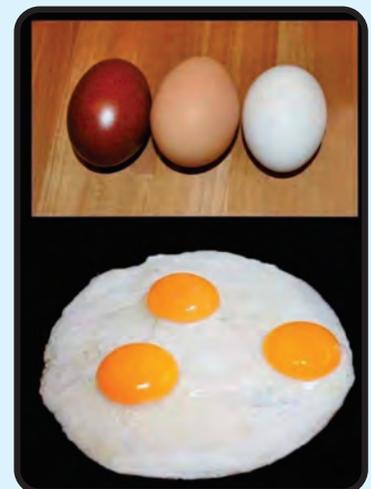
EDUARDO MALTA - Ao murmúrio das águas do Araguaia juntou-se a Bachiana número 5 de Villa Lobos, acariciando nossos ouvidos, sob o dedilhar emocionante daquele violonista.

CONSCIÊNCIA DE CLASSE - Um morador de rua não aceitara a comida que quiseram lhe oferecer. Pediu-lhes apenas que lutassem por uma outra economia e por justiça social para que se reproduzissem menos miseráveis. Exatamente assim!

OUTROS TEMPOS - Para o ex-seminarista, o verbo relaxar, no sentido usado na pós-modernidade pelos psicólogos, analistas e outros terapeutas, era sempre um problema: o Padre Espiritual não admitia que se relaxasse no seminário...

Gislene Carvalho - esposa do amigo ibateano Roberto Delgado de Carvalho. (veja apresentação in Echus 177)
Fonte: Passado mais-que-perfeito (11-99631.4733//99204.2246)

A maneira mais fácil de explicar o que é racismo a um idiota.





CÔNEGO LAERTE VIEIRA DA CUNHA homenagens

O ADEUS AO CÔNEGO LAERTE VIEIRA DA CUNHA

Publicação em O São Paulo - 3 de maio de 2023 -
aqui, um resumo.



Fernando Geronazzo

- Fiéis, sacerdotes, amigos e familiares se despediram do Cônego Laerte Vieira da Cunha, falecido em 26 de abril, aos 91 anos de idade.

- O Sacerdote estava internado no Hospital Nipo-Brasileiro, devido a complicações de saúde

- O velório aconteceu na quinta-feira, 27 de abril, na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, no Jaçanã, onde Cônego Laerte colaborou nos últimos anos.

- A missa de corpo presente foi presidida pelo Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário-Geral Adjunto para a Região Episcopal Santana, que representou o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, que estava em Aparecida (SP) com os bispos auxiliares, participando da 60ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

- Nascido em 29 de outubro de 1931, em São Paulo, o Cônego Laerte teve o despertar vocacional para o sacerdócio ainda na infância, na Paróquia São Rafael, na Mooca, zona Leste da Capital. Ingressou no Seminário Menor Arquidiocesano, em Pirapora de Bom Jesus (SP), aos 14 anos. Foi ordenado sacerdote em 3 de dezembro de 1961, na Paróquia Imaculada Conceição, à época capela do Seminário Central do Ipiranga.

- Como sacerdote, atuou como professor no seminário de S. Roque, pároco e vigário paroquial em diversas paróquias. Por mais de duas décadas, foi Vice-Chanceler do Arcebispado de São Paulo. Seu último trabalho pastoral foi como Vigário Paroquial na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, na Região Santana.

- AMIZADE E GRATIDÃO - Entre os concelebrantes da missa exequial estava o Cônego Celso Pedro da Silva, Pároco da Paróquia Santa Rita de Cássia, no Pari, que foi ordenado sacerdote com o próprio Cônego Laerte. Ele relatou que conheceu o amigo ainda na adolescência, no Seminário de Pirapora. “As lembranças que eu guardo do Laerte são as melhores, como companheiro, como cantor - cantávamos

juntos nas missas do seminário - e nos estudos. Laerte, lembra-te de nós lá no céu”, manifestou. Padre Sulliver Rodrigues do Prado, Administrador Paroquial, afirmou que o Cônego Laerte não foi apenas um amigo, mas um “irmão mais velho”. “Sempre que precisava de algum conselho, eu o procurava. Era com ele que partilhava as alegrias e dificuldades da vida sacerdotal”, relatou o jovem Padre, destacando que, na última Quinta-feira Santa, o Cônego pediu para fazer a homilia na missa da Ceia do Senhor. “Aqueles que estavam aqui ouviram-no pedir apoio para esta comunidade paroquial que ele tanto amou nesta vida”, completou.

- MOVIDO PELO EVANGELHO - Quando completou 82 anos de vida, em outubro de 2013, sua trajetória de vida foi recordada em uma reportagem de O SÃO PAULO, na qual se destacava o talento que tinha em tocar instrumentos musicais, algo que aprendeu de seu pai, que foi o principal incentivador para que se tornasse coroinha na infância na Paróquia São Rafael. Na missa em ação de graças por seu aniversário natalício realizada na Paróquia Santa Teresinha, naquele mesmo ano, o Cônego falou sobre a vocação ao sacerdócio e o passar do tempo. “O que move minha vida é o Evangelho. A gente se torna, na idade que eu tenho [82 anos], muito reflexivo”, disse.

- Seu corpo foi sepultado no Cemitério do Santíssimo Sacramento, no Sumaré, na tarde da quinta-feira. A missa de 7º dia de seu falecimento será presidida por Dom Jorge Pierozan, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, na quarta-feira, 3, às 20h, na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus (Avenida Guapira, 2.055, Jaçanã).

A cultura consumista, inerente ao capitalismo, impõe mais que o prazer como simulacro de felicidade. Acresce o dever: há que ser belo, esbelto e, se possível, ter milhões de seguidores nas redes digitais.

No livro “Le bonheur paradoxal” (Paris, Gallimard, 2006), o sociólogo G. Lipovetsky mostra que o viver bem (não confundir com o “bem viver” dos indígenas andinos) é a nova religião de nossas sociedades democráticas. Transformou-se mesmo numa espécie de tirania! Converteu-se num ideal exaltado e cantado em prosa e verso em todos os ambientes.

Em suma, o hiperconsumo é apresentado, hoje, como o caminho mais viável à felicidade. Adicione-se a isso a boa saúde, a ausência de desgraça ou sofrimento e o bem-estar. E, como cereja do bolo, o poder, qualquer que seja ele.

CÔNEGO LAERTE, SAUDADES!!!

O Cônego Laerte, que aprendi a admirar nos encontros do Ibaté e mais precisamente nas confissões comunitárias da região norte de São Paulo, Paróquia Nossa Senhora da Luz, cujo pároco, Pe. Valdevir Cortezi, enalteceu seu grande conhecimento e a sua amizade. Foi ele meu confessor nos últimos 10 anos e sempre teve uma palavra de alento, mostrando-me uma Igreja que perdoa, recebe e acolhe.

A lacuna que deixou com certeza será preenchida por muitos daqueles que preparou através de seus ensinamentos e exemplos. Na glória do Pai, evoca-nos hoje a lembrança das palavras de Santo Agostinho:

“Rezem, sorriam, pensem em mim, rezem por mim. Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do Caminho... Você, que aí ficou, siga em frente. A vida continua, linda e bela, como sempre foi”.

Até breve, amigo; você deixou um belo legado!!!

***ANTENOR MARCELINO DE OLIVEIRA, 67, 69/73 - Ex-aluno do Seminário de São Roque que hoje é empresário na área de alimentação. São Paulo-SP. a.moliveira@yahoo.com.br**



Antenor Marcelino de Oliveira*

LAERTE VIEIRA DA CUNHA

O Laerte foi colega desde o Seminário de Pirapora, Estávamos com 14 anos, nos idos de 1946. O seminário no alto do monte atrás da Basílica do Bom Jesus, com sua escadaria que subíamos céleres e hoje certamente nossas pernas não suportariam.

Na lista do enxoval, constava o uso de camisola e ele não se conformava.

Nós da recreação dos menores, cujo patrono era São Luiz Gonzaga, pertencíamos ao Grêmio Literário Menino Jesus. Uma vez por ano éramos escalados para usar a tribuna.

O Laerte gostava de recitar poesias e redigiu várias vezes a *Crônica Semanal*, um relato dos acontecimentos que marcavam a comunidade.

Fomos para São Roque em 1949 e éramos os pioneiros. A rigidez da formação dos Cônegos Premonstratenses, em São Roque encontrou eco em nosso Ministro Padre Constantino.

Laerte foi do comum dos mortais. Não era destaque no futebol, nem nos estudos e como todos nós participou no palco, várias vezes, integrando o grupo que fazia povo, índios. Ah. Tocava na Banda Santa Cecília e participava da *Schola Cantorum*, com seu vozeirão que todos passaram a conhecer por suas participações nas Missas dos nossos Encontros.

Na Festa do Imaculado Coração de Maria de 1952, recebeu a Batina, juntamente com o Corazza, o Tarcísio, o Waldemar Correia, o Leônidas, o Almlr Pessoa, o Waldemar, o Josué e o José Maria Peres. Eu mesmo era desta turma, mas perdi um ano em tratamento de saúde e assim voltamos a nos encontrar apenas no Seminário Central.

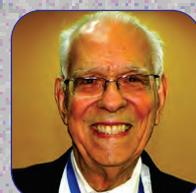
Foi ordenado sacerdote em 3 de dezembro de 1961.

Na Paróquia de Santa Terezinha, nossa turma do Ibaté participou de várias comemorações.

Eis um pouco da longa e profícua vida deste nosso querido colega.

Que da Casa do Pai, junto à grande família Ibateana celeste, rogue por nós.

***ALFREDO BARBIERI (49/53), 91, também ex-aluno de Pirapora (46/48), é um imortal da Academia Taubateana de Letras, poeta, escritor e professor universitário aposentado. Mora em Taubaté-SP – (12) 3621.3381 alfredo_barbieri@hotmail.com**



Alfredo Barbieri

TRIBUTO A PADRE LAERTE

Ao chegar-me a notícia de seu falecimento, fiz uma imediata associação: “MÚSICA”.

Ele nasceu em 29.10.1931, e desde pequeno, aprendeu a tocar violão com o pai. Gostava de acompanhá-lo em ensaios do coral da Paróquia São Rafael, na Mooca em São Paulo. Chegou a tocar quatro instrumentos diferentes!

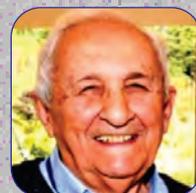
Bem cedo, 1945, tornou-se coroinha, e em seguida ingressou no Seminário em Pirapora, aos 14 anos.

- Ah... o Laerte adoeceu, sendo obrigado a se afastar por dois anos, mas em 1949, já curado, ele retorna ao Seminário, desta vez já em São Roque.

Fez o Seminário do Ipiranga e foi ordenado sacerdote em 3.12.1961. Tão retraído e tímido, acabou fazendo poucos amigos.

Como Padre, foi Mestre no Seminário de São Roque, pároco na Igreja Santa Terezinha e ultimamente exercia a função de Chanceler na Cúria Metropolitana.

***LUIZ FURLANETTO, 89 - 49/53 - Professor em Itu-SP - furlanetto Luiz@hotmail.com**



Luiz Furlanetto*

ADEUS AO CÔNEGO LAERTE

Com saudades, todos nós, ibateanos, nos despedimos do estimado colega Cônego Laerte Vieira da Cunha, que nos deixou em 26 de abril de 2023, aos 91 anos de idade.

Em nosso grupo de ex-seminaristas, sua presença foi constante, participando com entusiasmo dos jantares das primeiras sextas-feiras e dos nossos festivos encontros no Seminário do Ibaté.

Após sua ordenação sacerdotal, o cônego Laerte retornou ao Seminário, então para ministrar aulas de música e canto por alguns anos.

No exercício do seu Ministério Sacerdotal, ele sempre serviu com muita dedicação à Igreja. Além de seu trabalho na Cúria Metropolitana, onde foi vice-chanceler, foi Pároco em diversas Paróquias, entre as quais a de Nossa Senhora de Anunciação, na Vila Guilherme, São Paulo, onde sou paroquiano. Pude constatar de perto toda sua dedicação em incentivar o coral da igreja e tomar efetivo o cumprimento das atribuições das Pastorais.

Aposentado - apesar de sua idade já avançada e de graves enfermidades que surgiram em sua existência - - Laerte nunca deixou de trabalhar pela Igreja, passando a coadjuvar a Paróquia Santa Terezinha, bairro do Jaçanã. Ali havia a casa de sua irmã, Bernardete, em que pôde viver os últimos anos de sua vida.

Durante seu velório, em missa de corpo presente nessa paróquia, pudemos constatar o quanto era estimado por tantos, haja vista o elevado número de Bispos, Sacerdotes, familiares, paroquianos e amigos ali presentes.

Que Deus dê ao Cônego Laerte a luz e a paz que ele merece e também nos conceda a graça de um dia estarmos reunidos com ele na Casa do Pai para a vida eterna.



**Luiz Alberto
Correa da Silva***

*LUIZ ALBERTO CORREA DA SILVA, 85 - 51/57 - Delegado de Polícia aposentado - raphatessari@gmail.com

ERRATA

Queira nos perdoar o caríssimo leitor, mas em nosso número anterior, *Echus* 180, Outono de 2023, deixamos de publicar 3 (três) nomes de ex-alunos do Ibaté, que se ordenaram sacerdotes em relação anexa ao artigo *Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos*. Esses nomes aparecem aqui grifados, em lista completa, compondo agora a quantidade de 76 ordenados, que estudaram no Seminário de São Roque:

E prosseguimos em nossas pesquisas, aguardando sua colaboração, para o caso de detectar mais nomes aqui ausentes.

- | | | |
|---|---|---|
| 1. ALMIR PESSOA CÉSAR - 1949 | 27. PAULO SEBASTIÃO RIBEIRO - 1950 | 53. JORGE DA SILVA BERNARDES - 1957 |
| 2. ANTÔNIO CARLOS BARRA - 1949 | 28. SYNÉSIO BARBOSA DE MELLO - 1950 | 54. NASSER KEHDY NETO - 1957 |
| 3. ARY JOLY - 1949 | 29. ANTÔNIO GASPAS - 1951 | 55. ROBERTO DELGADO DE CARVALHO - 1957 |
| 4. ATTILIO BRUNACCI - 1949 | 30. BARTKUS ALGIMANTAS ANTANAS - 1951 | 56. THOMAS GOMIDE - 1957 |
| 5. AURÉLIO VIEIRA DE MORAES - 1949 | 31. ELÍDIO MANTOVANI - 1951 | 57. UBAJARA PAZ DE FIGUEIREDO - 1957 |
| 6. DARCI CASAGRANDE - 1949 | 32. JOÃO BARIZON SOBRINHO - 1951 | 58. GETÚLIO VIEIRA - 1958 |
| 7. DARCY CORAZZA - 1949 | 33. JOSÉ MARIA PINHEIRO - 1951 | 59. IVO MAZIEIRO - 1958 |
| 8. DURVAL DE ALMEIDA - 1949 | 34. SÉRGIO JOSÉ SCHIRATO - 1951 | 60. RENATO ARTAMENDI - 1958 |
| 9. EDMUNDO DAMATTA - 1949 | 35. FELÍCIO GIRELLI - 1953 | 61. SÉRGIO CONRADO - 1958 |
| 10. FERNANDO JOSÉ PENTEADO - 1949 | 36. JOSÉ ELVERTH FERREIRA - 1953 | 62. ANTÔNIO APARECIDO PEREIRA - 1959 |
| 11. HAMILTON JOSÉ BIANCHI - 1949 | 37. ALPHEU LUIZ MARTINS AZAMBUJA SOUZA - 1954 | 63. SIDNEY JOSÉ BARONE - 1959 |
| 12. JOSÉ MARIA PEREZ FERREIRA - 1949 | 38. JOSÉ OSWALDO CLEMENTE - 1954 | 64. ÉDISSON FRADE - 1960 |
| 13. JOSÉ LUI - 1949 | 39. LUIZ CARLOS RAVÁSIO - 1954 | 65. VINCENZO COLONNA - 1960 |
| 14. LAERTE VIEIRA DA CUNHA - 1949 | 40. OTTO DANA - 1954 | 66. CELSO PAULO TORRES - 1961 |
| 15. LUIZ FURLANETTO - 1949 | 41. PAULO NOGUEIRA DE FREITAS - 1954 | 67. JOSÉ ARNALDO JULIANO DOS SANTOS - 1962 |
| 16. MARCOS PELIZZARI DE SOUZA - 1949 | 42. WILSON BERTOLETTI DE ARAÚJO - 1954 | 68. LUIZ VIRTUOSO - 1962 |
| 17. MARCOS TARCISO MASETTO - 1949 | 43. DÉCIO PEREIRA - 1955 | 69. HELENO CESARINO - 1963 |
| 18. MAURO DE MACEDO - 1949 | 44. FRANCO MASIERO - 1955 | 70. JOSÉ FERREIRA - 1963 |
| 19. OSWALDO GIUNTINI - 1949 | 45. ACHILES PACCELI OLIVEIRA PINHEIRO - 1956 | 71. RENATO LITÉRIO DA SILVA - 1965 |
| 20. PAULO OLIVEIRA LEITE GONÇALVES - 1949 | 46. JOSE ROSÁRIO LOSSO NETO - 1956 | 72. CLÁUDIO ROMANO PIAZZON - 1966 |
| 21. TARCÍSIO FRANCISCO DA SILVA - 1949 | 47. PEDRO CAMPREGHER - 1956 | 73. JOÃO AGUIAR - 1967 |
| 22. WALDEMAR CALDIN - 1949 | 48. ANÍBAL UMBERTO MARTINELLI - 1957 | 74. WILSON DE OLIVEIRA SALLES - 1967 |
| 23. WALMIR DA SILVA GOMES - 1949 | 49. ANTÔNIO RAIMUNDO DOS ANJOS - 1957 | 75. BENEDITO DE JESUS BATISTA LAURINDO - 1971 |
| 24. HOLIEN GONÇALVES BEZERRA - 1950 | 50. FABIANO VILLELA FIGUEIREDO - 1957 | 76. CÂNDIDO DA COSTA - 1971 |
| 25. JOÃO BATISTÁ DOS SANTOS - 1950 | 51. GERALDO DA SILVA BERNARDES - 1957 | |
| 26. MARTIN SEGU GIRONA - 1950 | 52. JOÃO RIPOLI - 1957 | |

SEGUIMOS COMO SONÂMBULOS E ESTAMOS INDO RUMO AO DESASTRE

diz Edgar Morin em entrevista à Folha de São Paulo, 2019

Para um dos maiores filósofos vivos, a humanidade deve tomar consciência da incerteza do futuro e de seu destino comum.



- o senhor frequentemente fala da prosa e da poesia na vida, sendo a prosa, a sobrevivência, o cotidiano do que somos obrigados a fazer, e a poesia, as relações de afeto, o jogo. o espaço da poesia está diminuindo e o da prosa está aumentando? - Ela não poderá jamais vencer totalmente, mas eu diria que a prosa fez progressos consideráveis com a industrialização, não só do trabalho, mas da vida, com a burocratização que encerra as pessoas num pequeno espaço especializado, com a técnica, que se serviu tanto dos homens quanto dos materiais.

Mas há uma resistência da poesia na vida privada, nas relações amorosas e de amizade, nos afetos, no prazer do jogo, no futebol, por exemplo. Há momentos de ambiguidade, e devemos resistir a esse progresso enorme da prosa, que significa uma degradação da qualidade de vida.

- o senhor tem uma conta bastante ativa no twitter; ela é uma ferramenta de divulgação de seu trabalho? - É uma forma de me expressar, de expressar ideias que me ocorrem, reações que tenho frente a acontecimentos e de uma forma muito concentrada. É um exercício de estilo, que permite que eu expresse e comunique aos outros o que penso e vejo em diferentes momentos do dia.

- o senhor fala de um mundo padronizado, uniformizado. como ficam o pensamento e a arte? - Vivemos uma crise do pensamento. Aprendemos em nosso sistema de ensino a conhecer, separando as coisas de maneira hermética, segundo disciplinas. Os grandes problemas, porém, requerem associar os conhecimentos vindos de disciplinas diversas. Isso não é possível, dada a lógica que comanda nosso modo de conhecer e de pensar.

Temos uma crise do pensamento, que se manifesta no vazio total do pensamento político, ainda que, há coisa de um século, houvesse pensadores políticos que, mesmo quando se equivocavam, tentavam compreender o mundo, como Karl Marx e

Tocqueville.

Meu esforço nas minhas obras é tentar efetivamente esse pensamento. O que estamos vivendo? O que está acontecendo? Para onde estamos indo? Claro que não posso fazer profecias, mas vejo o risco nas possibilidades que se abrem diante de nós.

- qual o maior desafio do ensino? - Não inserimos no programa temas que podem ajudar os jovens, sobretudo quando virarem adultos, a enfrentar os problemas da vida. Distribuímos o conhecimento, mas não dizemos que ele pode ser uma forma de traduzir a realidade e que podemos cair no erro e na ilusão.

Não ensinamos a compreensão do outro, que é fundamental nos nossos dias, não ensinamos a incerteza, o que é o ser humano, como se nossa identidade humana não fosse de nenhum interesse. As coisas mais importantes a saber não se ensinam.

- o senhor disse em uma conferência recente que a democracia ficou rasa e que a consciência democrática está degradada. esse diagnóstico vale para o mundo todo? como chegamos a isso? - Chegamos progressivamente, primeiro, porque as antigas concepções políticas se deterioraram e chegamos a uma política da urgência e do imediato. E, como sempre digo, ao sacrificar o essencial pelo que é urgente, acaba-se por esquecer a urgência do essencial.

A crise da democracia se deve aos enormes poderes do dinheiro terem levado a casos de corrupção em todo lugar. O vazio do pensamento, somado a essa corrupção, leva a uma perda de confiança na democracia, e isso favoreceu os regimes neoautoritários, como vimos na Turquia, Rússia, Hungria e como vemos agora na crise da democracia no Peru e no Brasil.

A regressão histórica começou muito fortemente com os anos Thatcher e Reagan, que no fim do século passado impuseram a regra do liberalismo econômico absoluto, como se as leis da concorrência pudessem reger e melhorar todos os problemas sociais, mas isso só favoreceu a especulação e a força do dinheiro, que controla a política.

A crise da democracia é o controle do poder político pelo poder financeiro, que é cego, que vê só os interesses imediatos, não tem consciência do destino da humanidade. A prova é a degradação da biosfera, que é evidente, e que vemos na degradação da Amazônia ou na poluição das cidades, por exemplo, mas que é ignorada em detrimento de um benefício imediato. Assim, damo-nos conta de que vivemos em uma época de cegueira e de sonambulismo. Isso participa na crise da democracia.

Eu vivi —sou muito velho, como sabe— nos anos 1930 e 1940, um período da ascensão da guerra, vínhamos de uma época em que acreditávamos estar em paz, mas numa crise econômica enorme que provocou a chegada de Hitler ao poder por vias democráticas.

Vivemos esse período como sonâmbulos, sem saber que íamos em direção ao desastre. Continuamos como sonâmbulos e estamos indo rumo ao desastre, em condições diferentes. O que é certo é o desastre ecológico, e o desastre dos fanatismos.

A menos que as pessoas tomem consciência da comunidade de destino dos humanos sobre a Terra, as pessoas se fecharão em suas identidades religiosas, étnicas etc. Vivemos um período obscuro da história, a única consolação é que esses períodos obscuros não são eternos.

- **vemos hoje uma política das identidades. como conciliar a democracia, o espírito republicano e as lutas identitárias?** - Uma nação é sempre a unidade de diversidades. Se não se vê a unidade, ela se empobrece e perde sua diversidade, e se só se vê a diversidade, ela perde a unidade. O comunitarismo é uma forma degenerada da diversidade necessária, é uma forma fechada para uma demanda justa de se manter ligado a suas origens. Infelizmente hoje perdemos a noção de unidade. Quando as comunidades se tornam importantes, elas esquecem a unidade nacional na qual se encontram.

Estamos numa época de interdependência. Concordo que as nações devam seguir soberanas, mas com soberania relativa, e não absoluta. Desde que haja um problema que diga respeito a toda a espécie humana, as nações deveriam subordinar seus interesses ao interesse coletivo.

- **o senhor já disse algumas vezes que o sul global, como chama, representa um pensamento anti-hegemônico. ainda é o caso com a globalização?** A globalização é a hegemonia dos valores do norte sobre o sul, é a continuação, por meios econômicos, da colonização, que era política. O sul deve resguardar o que conseguir —como os modos de viver— como resistência à hiperforça da técnica, do lucro, do sucesso, e deve conservar a noção de poesia na vida, essa é a missão do sul.

- **como fazer isso em países pobres, de democracias instáveis, países menos expressivos no jogo político global?** - Não há uma receita. É preciso resguardar o que há de resistência, valores universalistas, humanistas e planetários, guardá-los enquanto preparamos tempos melhores.

Estamos num movimento perpétuo no qual há um conflito entre as forças de união, de abertura, de democracia, fraternidade, e as forças de luta, de desprezo, de degradação e de morte. Esse conflito, como dizia Freud, entre Eros e Tânatos, é um conflito que existe desde o começo do universo e vai continuar. A questão é saber de que lado se está. Essa é a única questão, o futuro ninguém conhece.

- **como pensar modos de combater as fake news?** - As fake news não têm nada de novo, sempre houve notícias falsas. Durante uma dezena de anos a União Soviética dava informações falsas sobre o que acontecia com ela, a China de Mao Tse-tung também, o sistema hitlerista escondeu os campos de concentração. As mentiras políticas e as notícias falsas não são novas, são banais, o novo é a internet, a difusão de notícias que podem vir de qualquer lugar.

O problema é que, se quisermos informar o mundo, precisamos de pluralidade de fontes de informação e pluralidade de opiniões. Precisamos de uma imprensa diversa, com opiniões diversas, para que possamos fazer escolhas. Quando a imprensa perde sua diversidade, quando ela é controlada pela força do dinheiro, há uma diminuição do conhecimento e da informação.

- **o senhor sempre menciona o deus espinosano, que é intrínseco ao mundo, e não exterior a ele. mesmo com toda a técnica e ciência que temos, as pessoas seguem com suas crenças num deus transcendental...** - Todas as sociedades, desde a pré-história, têm uma religião, uma crença na vida após a morte. A religião traz pela reza um sentimento que dá calma. Marx tinha razão ao dizer que a religião é o suspiro da criatura infeliz.

Com a morte do comunismo, houve um retorno das religiões. Temos o retorno dos evangélicos aqui no Brasil, do islamismo. Nos países árabes houve movimentos laicos enormes, mas tudo deu errado. A religião ganha onde a democracia falha, a revolução fracassa, o mundo moderno falha. A religião triunfa no fracasso da modernidade.

- **como aceitar a incerteza e lidar com a angústia ou até mesmo o cinismo que advém disso?** - Mais do que sucumbir à incerteza, que nos dá angústia e medo, e que nos leva a buscar culpados e bodes expiatórios, é preciso enfrentar a incerteza com coragem, com ideias humanistas de fraternidade. As ciências acharam formas de encontrar certezas em incertezas. Eu digo sempre que a vida é uma navegação num oceano de incertezas passando por arquipélagos de certezas. Assim é a vida, não se pode mascarar a realidade.

- **às vésperas de completar 98 anos, o que o estimula a continuar escrevendo e dando conferências?** - Há um demônio em mim, uma força no meu interior de intensa curiosidade. Eu conservei uma curiosidade da infância —eu tive um grande choque aos dez anos com a morte da minha mãe, eu envelheci muito, mas também isso me bloqueou na infância com a curiosidade e o amor pelo jogo. A sorte do mundo é cada vez mais incerta, não sabemos aonde vamos, então não podemos não estar preocupados com o futuro da espécie humana sobre a Terra.

- **ainda há lugar para utopias?** - Há duas utopias. A má e a boa. A má é sonhar com uma sociedade perfeita, totalmente harmonizada; isso não é possível. Mesmo numa sociedade melhor, sempre haverá conflitos. A perfeição não está no universo, não está na humanidade.

A boa utopia é sonhar com coisas impossíveis, mas que são, de certa forma, possíveis intelectualmente. Por exemplo, hoje há muita fome, mas poderíamos alimentar toda a humanidade, basta desenvolver as culturas, a agricultura orgânica. É possível criar uma sociedade nova com a paz sobre a Terra, podemos pensar no fim dos conflitos entre nações; essa é uma boa utopia. Um mundo que não seja totalmente dominado pelo poder econômico e que seja mais fraterno — é preciso ainda ter utopias.

EDGAR MORIN, 08.07.1921, 101 anos, é um dos mais importantes e relevantes pensadores vivos. Aos 98 anos, quando dessa entrevista, segue escrevendo e expondo ideias em conferências em universidades e eventos.

O francês de origem judaica é um grande intelectual público, sempre disposto a participar do debate, seja ele sobre o conflito na Palestina, cinema, transgênicos, aquecimento global ou imigração. Deve boa parte de seu sucesso ao pensamento complexo, conceito defendido por ele mesmo segundo o qual o conhecimento só é possível pela transdisciplinaridade.

Essa ideia impactou o pensamento sobre educação no mundo todo. Tanto que, em 1999 foi convidado pela Unesco a escrever um livro explicitando as modificações que julga necessárias na educação: *Os Sete Saberes Necessários à Educação no Futuro*, disponível em português.

https://www.fronteiras.com/entrevistas/seguimos-como-sonambuloso-e-estamos-indo-rumo-ao-desastre-diz-edgar-morin?fbclid=IwAR1A_iQggz9aluxgDWCjb9ZAAzxU2tnCM5tY44kqnlWCXIBTBKhPgOC7xCE

Edgar Morin: SEGUIMOS COMO SONÂMBULOS E ESTAMOS INDO RUMO AO DESASTRE, DIZ EDGAR MORIN

<https://www.fronteiras.com/leia/exibir/seguimos-como-sonambuloso-e-estamos-indo-rumo-ao-desastre-diz-edgar-morin>

8 de julho de 1921 (101 anos) - Paris

PARÓQUIA DAS TROVAS

Move montanhas a fé.
O amor provoca mudanças.
A arte sendo o que é
ao mundo empresta a esperança.

Valdevino Soares de Oliveira, 59/63

Um evento que dá gosto
é o Encontro do Ibaté.
É dia doze de agosto
aconchego, amor e fé.

Alfredo Barbieri - 49/53

- Ando tão ruim de memória
que nem calcula o senhor...
- E desde quando, senhora?
- Desde quando o quê, doutor?

Pedro Ornellas, S.Paulo
Coadjutor Magnífico Convidado

Duas vidas todos temos...
muitas vezes sem saber...
a vida que nós vivemos
e a que sonhamos viver...

Um doutor não chora à toa.
Saiba o que lhe sucedeu:
a cirurgia foi boa,
mas o paciente morreu!

Quem tudo quer tudo perde.
Assim reza a tradição.
Que um mínimo o conserve
forte e em paz: não viva em vão.

Antonio Correa, 64/67

Já velhinho, sonha ainda,
mantendo o brilho no olhar,
que a juventude só finda,
quando é impossível sonhar!

Carolina Ramos
Coadjutora Magnífica Convidada

Paz e amor - eram seus planos
e por eles deu a vida.
- mensagem que há dois mil anos
não foi ainda entendida!

Quase sombra é a penumbra,
que precede o anoitecer,
mas a lua é que deslumbra,
faz a noite acontecer.

Tem sorte quem vive bem,
com saúde para dar,
curte a família que tem,
Deus em primeiro lugar.

Joel Hirenaldo Barbieri, 51/58

Não hás de contar invernos,
só primaveras, querida,
se em mil canteiros eternos,
plantares flores na vida

Jaime Pina da Silveira
Padres Pavonianos

Pai, o que é uma "rachadinha"?
- pergunta a "tchucarramãe -
E o pai diz à indiazinha:
- Quem entende disso é a mãe!

Quando o trôpego velhinho
vai pra cama e nada faz,
chega o frio de mansinho
com garoa e tudo o mais.

Vai-se ao longe a juventude
e com ela a estroinice.
É que os anos da velhice
se comprazem com a virtude

Antonio Jurandyr Amadi, 51/57



Envie-nos também a sua trova!

Para-choque do Caminhão do Ibaté

TENTARAM ME FAZER NORMAL,
MAS DETESTEI!





Na Casa do Pai

Que esses nossos colegas e entes queridos, hoje no resplendor dos santos, recebam de nós preces e não prantos, pois contamos com sua intercessão, para um dia, em sua companhia, bendizermos a Deus pela ventura, sobretudo, da abençoada adolescência e juventude que juntos desfrutamos.



ANTÔNIO MODENESI - Morava em Franca-SP este nosso amigo da turma de 57 do Ibaté, que faleceu na véspera de seu aniversário, dia de Santo Antônio, quando então completaria 87 anos de idade. Já havia tempos que sua saúde não era das melhores, pois era portador de Parkinson, mas sua grande viagem foi bastante adiantada e rápida por uma sepse pulmonar, deixando todos muito assombrados, sua esposa, Dona Zeide, três filhos, Maristela, Otávio e Marisa e seus pequenos e tão amados netos, Maria Helena, Laura e Artur. Neste momento de dor e de sofrimento, a *Turma do Ibaté* se solidariza com todos os familiares e amigos, desejando que sua essência permaneça viva entre nós.



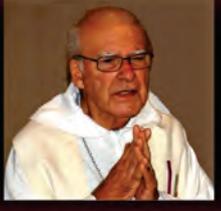
CARLOS DOMINGUES COSSO - As homenagens a esse amigo do Ibaté, turma de 1954, pelo seu passamento, não chegam nem aos pés do seu merecimento. Pessoa respeitosa, humilde e honesta; cheia de amor ao outro e muita generosidade e simplicidade. Faleceu agora em São Paulo, onde morava, em 18.05.2023, aos 82 anos. Era nosso tesoureiro e cuidava das finanças do grupo desde o primeiro encontro, em 1993, e comparecia sempre nos jantares das primeiras sextas-feiras e encontros no próprio Seminário. Com muita tristeza, a *Turma do Ibaté* presta solidariedade a sua esposa, Sra. Marilda, sua filha, Selma e seus dois netos, Isabela e Vítor; que superem tanta dor e sofrimento. Que Deus o acolha na alegria do Reino e o recompense imensamente pela honradez que demonstrou em toda sua vida.



MARTA TEDESCO GUARNIERI - Esposa do amigo ibateano João Guarnieri (51/56), faleceu em São Paulo em 27.04.2023, aos 83 anos de idade. Consternada, a *Turma do Ibaté* irmana-se no luto de todos aqueles que com ela conviveram, com votos de que essa dor se transforme em saudade e serenidade. Assim são expressos os sentimentos deste amigo: *Hoje é um dia que demorou para acontecer. Minha amada partiu dessa vida para um lugar melhor. Meu amor está nos braços de um Deus amoroso. Falar de Marta é uma alegria muito grande: mulher guerreira, esposa exemplar, mãe maravilhosa. mulher muito especial, organizada e disciplinada. Filhos maravilhosos que souberam aprender e praticar seus grandes ensinamentos. A família está realmente muito abalada, mas consciente de que a mãe não precisaria sofrer mais. Sinto-me aliviado, pois sua partida foi em paz. E agradeço a Deus pela cumplicidade que vivemos juntos por tantos anos. Marta, eu te amo, sempre! Tanta emoção, que pouco consigo extravasar meus sentimentos de amargura e tristeza.*



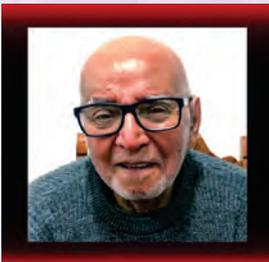
LAERTE VIEIRA DA CUNHA, Côn. - A Divina Providência bateu às nossas portas e arrancou do nosso convívio o grande amigo, irmão, conselheiro, confessor e sacerdote, Laerte. Também um grande cantor. (Um pioneiro do Ibaté. Turma de 1949). Era o dia 26 de abril de 2023. São Paulo-SP. Sua saúde estava complicada... e os 91 anos. Centenas de pessoas em suas exéquias, pois era muitíssimo querido: cinco minutos apenas em sua simpática e acolhedora presença eram o suficiente para qualquer pessoa sentir-se melhor, sentir-se feliz e desgarrar-se de questões que sufocam sua existência. Ele fará uma enorme falta para o mundo - sabemos disso - sua fé na vida e em Deus, sua liberdade e sua grandeza de espírito, principalmente num momento como esse em que a vida sem sentido está em ascensão. Nesse exemplar do *Echus do Ibaté*, publicam-se inúmeras manifestações por sua memória, saudades, lembranças e agradecimentos pelo testemunho de sua rica e generosa vida. E seu sorriso e sua voz sempre presentes em todos nós... Dê-nos a todos, oh Senhor, a sua santa paz e a vida eterna. Amém.



ANTÔNIO CELSO DE QUEIROZ, D. - Nascido em Pirassununga-SP em 24.11.1933. Dom Celso, fiel testemunha daquele que "amou até o fim" (Jo, 13, 1), realizou seus estudos em Campinas, São Paulo e Madrid, onde foi ordenado presbítero em 17.04.1960. A ordenação episcopal aconteceu em 14.12.1975 por D. Antonio Maria Alves de Siqueira, ano mesmo em que D. Paulo Arns indicou-o como Bispo Auxiliar para a Região Ipiranga em São Paulo, onde atuou como Vigário Episcopal por 25 anos, de 1975 a 2000. Secretário geral e vice-presidente da CNBB, faleceu em São Paulo em 16.04.2023, aos 89 anos. Não deixou riquezas, a não ser o bem que fez a tantas pessoas, as dores que aliviou, as esperanças que criou e a fé que testemunhou com a palavra e com a vida, afirmou assim D. Valdir Mamede, Bispo de Catanduva. E ainda, o Bispo Emérito de Barretos-SP, nosso amigo ibateano, D. Antônio Gaspar (51/55) pronunciou-se: "D. Celso, um irmão que hoje está no céu, pois a vida que ele viveu, dentro das nossas limitações humanas, foi a de alguém que sempre quis ser bom, fraterno e preocupado com o bem e a felicidade das pessoas". "Que nossos passos nos levem aos que são mais pobres", pediu ele mesmo aos fiéis, quando de sua posse como Bispo Emérito de Catanduva. Diante da perda irreparável desse homem de Deus, que no exercício do sacerdócio deixou a marca eterna de semear a Boa Nova, a *Turma do Ibaté* expressa sentidas condolências a seus familiares e amigos. Que Deus em sua infinita bondade o acolha e lhe dê vida eterna.



SÍLVIO MARTINS FILHO - Completamente abatidos, anunciamos a perda de mais um grande amigo do Ibaté, nesse outono de 2023. O conhecidíssimo *Mineirinho*. Turma de 1960. Quem diria! Nascido em Alfenas-MG, foi adotado pela cidade de São Paulo. Conhecemos muito mais seus bíceps do que propriamente seu rosto: ele adorava fazer musculações e ginásticas nas barras do pedregoso recreio do Ibaté e quase sempre mostrava-nos, orgulhoso, a massa muscular que estava adquirindo a todo instante. Deixa esposa, Dona Leontina, e três filhos, Aldria, Isabela e Sílvio Neto. Seu lugar no céu passou a ser ocupado desde o dia 9 de abril último. Sim, foi pego pelos rins. Que Deus, em sua infinita bondade console os familiares e amigos que sofrem com sua partida. Mineirinho: Presente!



RIVADÁVIA BETIM - Com muito orgulho e admiração, afirmou-nos seu neto, que esse metalúrgico da Volkswagen, ex-aluno do Ibaté, turma de 1950, era dono de um coração enorme e com alto grau de pureza, que com muita constância praticava caridade, ajudando muito a todos. Conseguimos imaginar! Tornou-se viúvo da Sra. Leonice e, dos 5 filhos que tiveram, infelizmente 3 deles faleceram. Era um grande guerreiro. Seu patrimônio foi esse mesmo: 10 netos e 4 bisnetos, "formando uma família linda". Um homem bastante forte que acabou sendo abatido em 5 de abril último, morando em Bauru, por uma *sepsis urinária*, o que também nos leva a pensar em, com frequência, nos submetermos a tomografias que nos acompanhem. Apenas nesta página de "Na Casa do Pai", temos dois casos de "sepses". A *Turma do Ibaté* lamenta profundamente o passamento desse companheiro e faz votos de que todos os seus consigam forças e fé para superar a perda desse homem que viveu uma vida plena de amor e combateu o bom combate.



FERNANDO JORGE GRAVE DA SILVA - Nos recreios noturnos do Ibaté, as músicas tocavam nos alto-falantes, e o Grave gostava muito de dançar. Português. São práticas portuguesas, e ele era muito bom nisso! Mas ele partiu há pouco, em 31 de março, aos 73 anos de idade. Turma de 63. Tinha um humor fantástico. A vida deu-lhe muitas trombadas, Covid, Infarto e Câncer, seu último e definitivo *round*, e ele as enfrentou com galhardia. Excelente professor, cheio de sabedoria e carinho para com todos. Adorava sua querida praia - morava, e não à toa, em Guarujá-SP. Muito amado por seus familiares, "o sorriso mais lindo e sincero; o olhar mais encantador, que fazia qualquer um se apaixonar, era o seu", como expressa sua neta, Maria Júlia. À esposa, Dona Elisabeth, seus filhos, todos os familiares e amigos, as condolências de toda *Turma do Ibaté*. Que Deus o tenha na sua glória, porque aqueles que ensinaram a muitos o caminho do bem e da verdade luzirão como as estrelas do firmamento, por toda a eternidade.

ANTÔNIO JOAQUIM DE MORAES - Oramos pelo ibateano, carinhosamente apelidado de "Quincas", 49/51. Morador de Campinas-SP, faleceu em 28.01.2022, aos 87 anos, deixando os filhos Fernando, Rodrigo e Renato. Que Deus o acolha e o premie com a vida eterna, consolando a todos que sofrem com sua partida.



Barelli e Filhos

Os filhos, netos e noras de **Walter Barelli** convidam para a

Inauguração da Praça Walter Barelli

**Dia 1º de julho de 2023
Às 15 horas**

A praça fica na esquina da av Hélio Pelegrini com a rua Clodomiro Amazonas, sentido Faria Lima.



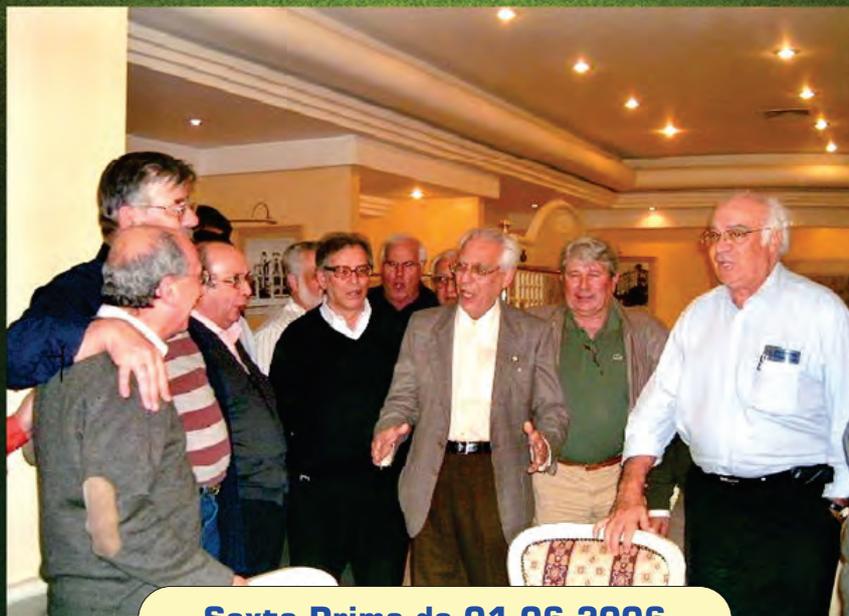
PHOTANTIQUA



PORTO DE SANTOS - 1960

Darcy Corazza, aluno do Seminário do Ipiranga, é acompanhado em despedida pelo Pe. Luiz Gonzaga de Mello Camargo, Pe. Ruy Amaral Mello, Mons. Luiz Gonzaga da Silva e Pe. Pascoal Amato. Seria sua viagem para Roma a fim de completar os estudos na Universidade Gregoriana.

Photodiarna



Sexta-Prima de 01.06.2006

Sigmar Malvezzi, Gilberto Lucartz, Paulo Toschi, Antonio José de Almeida, Laerte Vieira da Cunha, Actílio Brumacci, Walmir Gomes, Alfredo Barbieri, Roberto Romero e Francisco Fierro



MENSAGENS RECEBIDAS

Fazer vínculos é viajar no tempo;
Em cada estação, um novo apito.

ZEQUINHA (José Luiz Brant de Carvalho, 51/58)

LUIZ DA CUNHA FERREIRA DE MIRANDA (58/59) - Obrigado amigo. Acabo de receber o ECHUS DO IBATÉ 180. Aí começa o Outono e aqui, já que somos sempre do contra, começa a Primavera e é dessa prima que mais gosto! Abraço e fique com Deus, que São José o proteja. Barrocelas-Portugal 20.03.2023

NASSER KEHDY NETTO, Pe. (57) - Grato. Muita riqueza no ECHUS 180. Um abraço. Pontal-SP 22.03.2023 nkehdy1@gmail.com

ARIOVALDO MANTOVANI (65/66) - Caro amigo Wilson, muito obrigado por compartilhar conosco o ECHUS DO IBATÉ, essa "Enciclopédia Ibateana". Parabéns pela excelência desse trabalho e pela iniciativa. Abraços a todos. Paz e bem!!! Guarulhos-SP 20.03.2023 amantovani.it@hotmail.com

MAURÍCIO MASCARI FERRAZ (51) - Puxa, que tristeza o falecimento do Rivadavia. Ele foi meu anjo, quando entrei no Seminário em 1951. Nos encontramos, 15 anos depois, como funcionários da Volkswagen. Ele não me reconheceu, mas reatamos nossa amizade. Santos-SP 05.04.2023 mmferrazold@gmail.com

THOMAZ GOMIDE, Pe. (57/60) - Caríssimo Wilson, muitíssimo obrigado por se lembrar do meu aniversário. Nem posso acreditar que fiz 80 anos de idade. Como passou rápido o tempo! Graças a Deus continuo com saúde e trabalhando mais do que antes de me aposentar. Aqui há uma falta tremenda de padres, especialmente padres que falem vários idiomas. As comunidades hispânicas crescem e quase não há padres para servir não somente essas comunidades, mas também as comunidades de língua inglesa. Esta diocese onde trabalho, Rockville Centre, tem importado padres especialmente da Colômbia e da Nigéria. A comunidade brasileira aqui é muito pequena, mas a portuguesa é grande. Antes eu estava somente numa paróquia, de Corpus Christi. Agora ajudo em três e na pastoral carcerária. Não sei o que vai acontecer com a nossa Igreja! Creio que a única solução será ordenar homens casados que estão servindo como diáconos. A messe é grande, mas os operários são pouquíssimos. Envio um grande abraço para você e para todos os amigos do Ibaté. Talvez este ano vá conseguir escapar por uma semana e participar do encontro no Ibaté. Uma vez mais, muitíssimo obrigado. New York, USA 07.04.2023 tgomide@me.com

VINCENZO COLLONA, Pe. (60/62) - Signore, in Te, con Te, per Te, faccio "Eucarestia" per tutti gli auguri di buon compleanno, ieri ricevuti da te..., da voi..., dalle tante persone che mi hanno allietato il cuore con la loro vicinanza amicale. Signore, transforma Il mio grazie in dono del tuo Spirito per te...per voi...per tutti loro. Alleluia, Amem, Alleluia!!
Senhor, em Vós, com Vós, faça uma "Eucaristia" por todos os cumprimentos pelo feliz aniversário que ontem recebi da parte de você...de todos vocês..., de tantas pessoas que encheram meu coração com sua amiga proximidade.
Senhor, transforma os meus agradecimentos em um dom de vosso Espírito para você...para vocês... para todos os seus.
Aleluia, Amém. Aleluia!
Senago, Milão, Itália 28.04.2023 vcollona47@gmail.com

ANTENOR MARCELINO DE OLIVEIRA (69/73) - Bom dia!!! Embora em um momento em que celebrávamos a Páscoa de um amigo (Cônego Laerte), foi tão grande a alegria de poder revê-lo e a outros amigos Ibateanos. Obrigado e parabéns pelo excelente trabalho pastoral que desenvolve. Não são apenas boas lembranças mas, também, os registros de fatos e de personagens de uma Igreja que está sempre em movimento. Gratidão. Deus o abençoe!!! São Paulo-SP 29.04.2023 a.moliveira@yahoo.com.br

JOÃO FRANCISCO DE BRITO RAMALHO (60/62)

- **01 (18.05.2023)** Fiquei consternado com a notícia do passamento do nosso colega COSSO. Ele era grande colaborador, junto com outros colegas, na coordenação do movimento dos ex-seminaristas de São Roque. Relato a satisfação que tive de me aproximar dele, pela primeira vez, e de conversarmos, no oportunidade do XIV Encontro, no Seminário, em 2019. O nosso grupo do Ibaté está mais pobre sem a presença de Carlos Domingues Cosso. Descanso eterno, daí-lhe, Senhor, e a luz perpétua o ilumine. Que Carlos, pela misericórdia de Deus, descanse em paz. Amém.

- **02 (21.03.2023)** - Muito bom ter recebido o número 180 do nosso ECHUS DO IBATÉ, graças a você, Wilson Mosca, ao incansável Antonio Correa e toda equipe responsável pela sua elaboração. Essa edição, além dos interessantes e agradáveis artigos, nos presenteia com a tão esperada e feliz notícia: o anúncio e confirmação do XV Encontro no Seminário de São Roque, no próximo dia 12 de agosto. A alegria é imensa. Gratidão a Deus e a todos nós, que colaboramos para que esse evento outra vez se realize. Um grande abraço. Salvador-BA 21.03.2023 jramalho47@gmail.com

Prezado Leitor,

Ocupe mais plenamente este espaçozinho de *Mensagens Recebidas*.

Dê mais energias ao *Echus do Ibaté*. Não permita que a vida simplesmente escorra entre seus dedos: participe com entusiasmo, enviando-nos seus comentários, sugestões e críticas. Mande-nos e-mails, cartas, WhatsApp, telefonemas, motoboys e anúncios. Todos precisamos conhecer sua opinião e somos eternamente gratos. Deo Gratias!

QUER SER FELIZ?

Imagino que sim, como todo ser humano. Os filósofos antigos sempre admitiram que o objetivo último da vida humana é a busca da felicidade. Santo Tomás de Aquino assegura que, em tudo que faz, mesmo ao praticar o mal, o ser humano busca a própria felicidade.

Diz a lenda que um homem muito rico, mas infeliz, vendeu todos os bens e partiu mundo afora disposto a comprar a felicidade. Foi buscá-la em todos os recantos do planeta. Até que, ao atravessar o deserto, viu um conjunto de tendas. Tratava-se de um mercado. À frente de uma delas havia uma placa: “Aqui, felicidade”. Ao entrar, deparou-se com um balcão e, atrás, uma bela jovem.

“É aqui que vendem felicidade?”, indagou. A moça respondeu surpresa: “Não vendemos, senhor. Damos de graça!”. “De graça?”, respondeu o ricoço estupefocado. “Então eu quero, pois estou à procura dela há anos!”

A jovem foi até os fundos da tenda e retornou com uma caixinha do tamanho dessas que guardam fósforos. Entregou-a ao forasteiro que, espantado, abriu-a e viu ali várias sementes.

“Mas... o que é isso? Eu quero felicidade e você me entrega uma caixa com sementes?!” A jovem pegou a caixa, espalhou as sementes sobre o balcão e disse: “Veja, esta aqui é a semente da amizade; esta, da solidariedade; esta, da fome de justiça; esta, do desapego. Se o senhor souber cultivá-las, será um homem muito feliz.”

Todos os filósofos concordam neste ponto: a felicidade é a finalidade da atividade humana, embora proponham caminhos diferentes para chegarmos a ela.

Há que distinguir felicidade e prazer. O consumismo capitalista tenta nos convencer de que a felicidade resulta da soma de prazeres. Se você usa este cartão de crédito, dirige este carro, faz esta viagem, bebe este vinho etc., você será feliz. Vide a propaganda da Coca-Cola, focada no vocábulo “felicidade”.

O prazer é efêmero, agrada o ego e os sentidos. Ao findar, muitas vezes traz sensação de vazio ou até mesmo frustração. A alegria é um estado de espírito passageiro, momentâneo, que carece de permanência.

E a felicidade, o que é?

Há diferentes respostas. Para Epicuro, é ausência de dor e sofrimento. Para Kant, satisfação de todas as nossas desejos. Leibniz considera que “é o prazer da alma quando considera garantida a posse de um bem presente ou futuro”. E Espinoza arremata: “Quanto maior a alegria que desfrutamos, mais passamos a um estado de maior perfeição e participamos da natureza divina”.

Epicuro afirma que, para ser feliz, basta satisfazer as nossas necessidades naturais, já que os prazeres não naturais são ilimitados, poços sem fundo que aumentam constantemente suas exigências e, assim, nunca trazem plena satisfação. Por isso, muitas vezes provocam infelicidade, pois despertam o canto da sereia de querer sempre mais e mais. Ele defende que a busca da felicidade seja trilhada na prática da virtude. Para os estoicos, a virtude é, por si mesma, a felicidade, sobretudo a moderação, pois quem a abraça põe rédeas nos desejos, que são infinitos.

O Cristianismo, manipulado pelas elites feudais e, mais tarde, capitalistas, transferiu a felicidade da Terra para as esferas celestiais. Há que suportar o sofrimento nesta vida para merecer o Paraíso... O capitalismo, sem descartar a religião, decidiu antecipar para esta vida, aos seus eleitos (os que possuem riqueza), as delícias paradisíacas. Assim, o consumismo, perfumado de hedonismo, suscita a ilusão de que todos os nossos desejos podem ser satisfeitos... basta ter dinheiro!

Muitos filósofos, como Aristóteles, advogam que uma das condições prioritárias para ser feliz é ter amigos e amigas. Amplie-se o conceito para relações sociais de cumplicidade, valores e ideais. É aqui que a porca torce o rabo. Os novos avanços técnicos e científicos, como as redes digitais, promovem a atomização dos indivíduos e esgarçam os vínculos de solidariedade e sociabilidade. O contato pessoal é substituído pelo isolamento na “bolha”; o diálogo, pelo monólogo; a reflexão, à simples reprodução de mensagens. Ali na janela eletrônica exacerbam-se o individualismo e o narcisismo, a ponto de bandidos notórios não relatarem em expor os requintes que desfrutaram como resultado de seus crimes.

A cultura consumista, inerente ao capitalismo, impõe mais que o prazer como simulacro de felicidade. Acresce o dever: há que ser belo, esbelto e, se possível, ter milhões de seguidores nas redes digitais.

No livro “Le bonheur paradoxal” (Paris, Gallimard, 2006), o sociólogo G. Lipovetsky mostra que o viver bem (não confundir com o “bem viver” dos indígenas andinos) é a nova religião de nossas sociedades democráticas. Transformou-se mesmo numa espécie de tirania! Converteu-se num ideal exaltado e cantado em prosa e verso em todos os ambientes.

Em suma, o hiperconsumo é apresentado, hoje, como o caminho mais viável à felicidade. Adicione-se a isso a boa saúde, a ausência de desgraça ou sofrimento e o bem-estar. E, como cereja do bolo, o poder, qualquer que seja ele.



Frei Betto *

CASO EDIFICANTE O INESPERADO



José Lui *



Dois missionários foram destinados pela ordem a fazer uma missão e foram presos por uma tribo de Índios canibais.

Reunida a tribo, foram colocados numa grande panela de barro para serem cozidos.

Em um determinado momento, um deles, começou a rir desesperadamente.

O outro maravilhado lhe pergunta:

- Posso saber porque você está rindo desta maneira?

- Acabei de fazer xixi na sopa!!!!!!

*JOSÉ LUI, Caipira, 86, filósofo, teólogo e pé-de-valsas, mora em S.Paulo-SP rubrolui@gmail.com

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 15.06.2023

POSIÇÃO EM 15.03.2023	44.231,15
ENTRADAS	
Contribuições e doações	16.005,00
Inscrições XV Encontro	1.290,00
Juros	1.202,71
TOTAL ENTRADAS	18.497,71
SAÍDAS	
Diagramação e Impressão Echus 180	600,00
Instalação Corrimões Escadas	3.000,00
Placa XV Encontro	235,00
Crachás, Cordões	1.565,00
Despesas Correios	86,25
Envelopes	10,00
Coroa de Flores	650,00
Despesas Bancárias	199,60
TOTAL SAÍDAS	6.345,85
SALDO ATUAL 15.06.2023	56.383,01
Tesoureiros: Antonio José de Almeida - Wilson Mosca	

Agradecimentos



A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 16.03.2023 a 15.06.2023, dos seguintes colegas: Alfredo Barbieri, Antonio Carlos de Freitas, Antonio Carlos Marques, Antonio da Aparecida Simões Cuccio, Antonio José de Almeida, Antonio Martini, Antonio Paulo Costa Carvalho-Jânio, Pe. Aurélio Vieira de Moraes (in memoriam), Bernardo Mendes Pires, Edson Depólito, Enio Tomazini, Fausto Guimarães Fortes, Geraldo José Melo Fernandes, Pe. Getulio Vieira, Horácio José de Sousa, Holien Gonçalves Bezerra, Irineu Xavier Cotrim, João Bosco Amstalden, João Francisco de Brito Ramalho, Joaquim Benedicto de Oliveira, José Écio Pereira da Costa Junior, José Eustáquio Rodrigues da Costa, José Fernandes da Silva, José Francimar Ramos, José Lui, José Luiz Mariano Gomide Ribeiro, Dom José Maria Pinheiro, José Moreira de Souza, José Paulo Bruna, José Pedro de Camargo, José Ranulfo da Silva, José Ricardo Falcão, Luiz Alberto Corrêa da Silva, Luiz de Almeida Lopes Filho-Macuco, Luiz Gonzaga Cruz, Luiz João Corrar, Luiz Pedro Araujo-Vó, Luiz Roberto Soares-Araçá, Manoel Higino Ferreira, Manoel Santiago da Silva Leite-Leco, Manuel Correia, Nadir Fermino, Roberto Delgado de Carvalho, Roberto Lu, Rogério Guimarães Fortes, Rovirso Aparecido Boldo, Sebastião Destefani Reghin, Valter Cruz, Viriato Gonçalves Trancoso, Vladimir Merlo Garcia, Wilson Cândido Cruz e Wilson Mosca.

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é uma publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP-Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antenor Marcelino de Oliveira, Antonio Correa, Antonio Juradyr Amadi, Ariovaldo Mantovani, Fernando Geronazzo, Gislene Carvalho, Mons. Getulio Vieira, Jaime Pina da Silveira, Joel Hireinaldo Barbieri, José Lui, Letterio Santoro, Luiz Alberto Correa da Silva, Luiz da Cunha Ferreira de Miranda, Luiz Furlanetto, Mauricio Mascari Ferraz, Pe. Nasser Kehdy Netto, Pe. Thomaz Gomide, Valdevino Soares de Oliveira e Pe. Vincenzo Collona.

Contribuições: O informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros do seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Wilson Mosca, CPF 071.290.928-15, por meio da conta bancária no Bradesco (237), Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5, ou PIX: echusdoibate@gmail.com. Tão logo seja realizado algum depósito, envio-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Antônio Carlos Correa, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto 34 - CEP 01258-010 - São Paulo - SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

e-mail: echusdoibate@gmail.com

Página do Facebook: [Ibateanos S Roque](https://www.facebook.com/IbateanosSRoque)

Echus do Ibaté nas Nuvens: <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate/>

Diagramação:

Juliana Messias - julimessias@gmail.com

XV ENCONTRO

12 de Agosto de 2023



Programa Geral

- ♦ 8hs A partir deste horário estaremos recepcionando todos os participantes, com entrega de crachás de identificação.
- ♦ 9hs Descerramento da placa comemorativa.
- ♦ 9hs20m Serviço de café (refeitório antigo).
- ♦ 9hs45m Concentração geral para a Santa Missa.
- ♦ 10 hs “*Renovamos o COMPROMISSO de fidelidade à formação aqui recebida*” - Missa na capela com a participação do coral Veteres Ibateani.
- ♦ 12hs Aperitivos, churrasco, cerveja, refrigerante, sobremesa.
- ♦ **Período da tarde:** Visita às dependências do Seminário. Disputas sensacionais de ESPIRIBOL Show no pátio interno.

Orientações

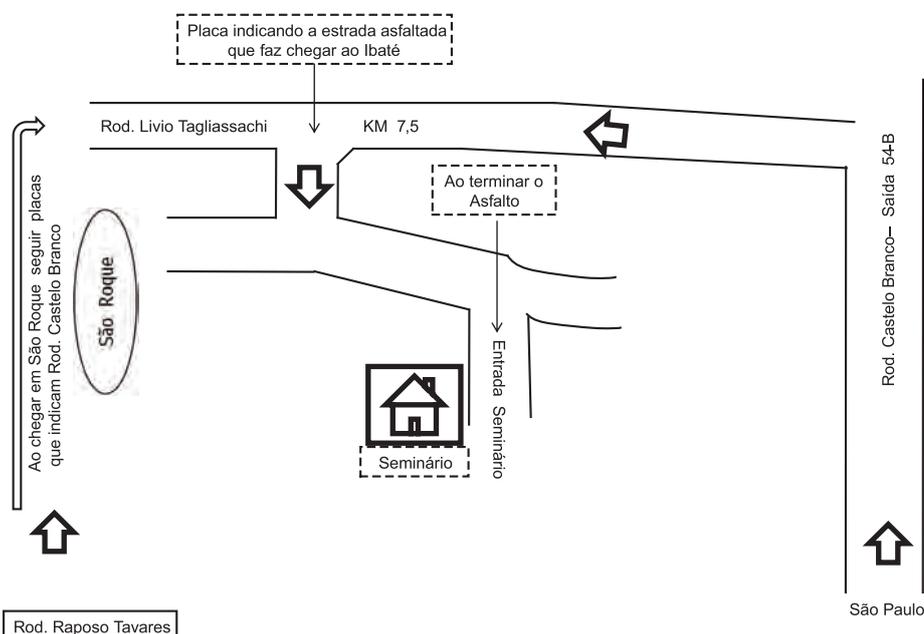
1. Os senhores bispos e padres deverão levar túnica e estola para a concelebração.
2. Os colegas que desejarem hospedar-se no Seminário, na véspera do encontro, deverão providenciar a reserva com o **SRA. KERLA** pelo tel. (11) 97354.8975, e-mail ibate60@gmail.com. Os interessados devem levar roupas de cama, banho, travesseiro e cobertor.
3. Para quaisquer esclarecimentos ou adesão final, entrar em contato com: Wilson Mosca (11) 97601.2253 ou Manga (11) 99541.9851.

Existe também a opção para quem quiser ficar em hotel na cidade de São Roque:

São Roque Park Hotel, Av. Antonino Dias Bastos, 318 - Tel. (11) 4712.3121 www.srparkhotel.com.br

Hotel Cordialle, Rua Sotero de Souza, 500 - Tel. (11) 4784.9500 www.hotelcordialle.com.br

Hotel Villa Maior, Av. Tiradentes, 347 - Tel. (11) 4713.1015 www.hotelvillamaior.com.br



COMO CHEGAR AO SEMINÁRIO DO IBATÉ

1- OS QUE VIEREM PELA CASTELO BRANCO, SENTIDO INTERIOR, ENTRAR NO **KM 54 B**, ACESSANDO A ROD. LÍVIO TAGLIASSACHI, QUE LIGA CASTELO BRANCO A SÃO ROQUE. NA ALTURA DO KM 7,5 ENTRAR À ESQUERDA NA RUA MONS. CONSTANTINO. EXISTE UMA PLACA COM OS SEGUINTE DIZERES: **SEMINÁRIO DO IBATÉ** SEGUIR A INDICAÇÃO DESTA PLACA ATÉ CHEGAR AO SEMINÁRIO.

2- OS QUE VIEREM PELA CASTELO BRANCO, SENTIDO CAPITAL, ENTRAR NO **KM 54 A**, E PROSEGUIR CONFORME INDICADO NO ITEM 1.

3- OS QUE VIEREM PELA RAPOSO TAVARES, AO CHEGAR EM SÃO ROQUE, DEVERÃO SEGUIR AS INDICAÇÕES DA ROD. CASTELO BRANCO ATÉ CHEGAR NA ROD. LÍVIO TAGLIASSACHI. ENTRAR À DIREITA NO KM 7,5 E, PROSEGUIR CONFORME INDICADO NO ITEM 1

TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO IBATÉ....